

Santo Agostinho

Santo Agostinho (354-430) nasceu em Tagaste (na actual Tunísia) e terá sido o impulsionador da primeira tentativa sistemática para a harmonização da Filosofia e da Teologia, conciliando elementos de origem platónica e neoplatónica com os preceitos da revelação. Por palavras suas, procurou «crer para entender e entender para crer» com o objectivo de integrar num corpo doutrinal coerente as verdades da fé.

Filho de Patrício, pagão, e Santa Mónica, cristã, viveu uma juventude atormentada pela busca da verdade e da felicidade. Depois de ter abraçado e renegado várias doutrinas, deixou-se vencer pelo cepticismo e só tardiamente se converteu à religião cristã.

O núcleo do sistema agostiniano reside exactamente na superação do cepticismo e da dúvida que o conduz à certeza da experiência interior: mesmo quando duvida, o homem tem de admitir que vive, recorda, conhece e quer, de onde lhe advém a certeza que existe. Além disso, só é possível pôr em causa os dados do mundo exterior quando existe algum padrão superior de Verdade. De facto, na razão, o ser humano encontra certas verdades necessárias e universais - os princípios lógicos e matemáticos, assim como as ideias de Uno, de Bem e de Belo -, cuja origem não pode estar na experiência sensível. O mesmo acontece com a generalidade dos conceitos, cujas especificações não podem ser extraídas da simples sensibilidade, pressupondo Ideias determinadas apenas acessíveis por via intelectual.

Para Agostinho, todas essas Ideias não podem ser originárias senão de Deus e só se tornam acessíveis ao homem por iluminação - através da intervenção do Mestre interior, i. é, o próprio Deus - pelo que o conhecimento da Verdade se apresenta como produto de uma graça divina que apenas se pode dar em virtude de uma abertura da vontade para a fé, a partir da qual se deve orientar para o bem e o amor genuíno de Deus. Só depois de alcançado esse estado de contemplação da verdade divina pode, finalmente, o indivíduo assegurar a bem-aventurança, a felicidade e a salvação que constituem o objectivo último da existência humana.

Na geração do mundo, Deus cria, a partir do nada, a matéria, que, no entanto, não existe por si mas em virtude de uma permanente doação de ser por parte de Deus; reproduz os arquétipos ideais - havendo a distinguir os entes espirituais, imortais, criados já na sua forma final, dos entes materiais; cria o tempo - remetendo Deus para uma instância completamente exterior à temporalidade, deixa para o tempo, com início (o Génesis) e fim (o Juízo Final), a marca da contingência e da precaridade.

Santo Agostinho, que ficou conhecido como «Doutor da Graça», morreu em 430 em Hipona, onde havia sido sagrado bispo.